

Famílias acampadas

DF - migração

Cidades

Brasília, quarta-feira, 4 de setembro de 1991

7

cobram lotes do GDF

As seis famílias que estão acampadas na 102 Sul, serão retiradas do local hoje pela manhã, por assistentes sociais da Secretaria do Desenvolvimento Social. Elas acamparam lá para reivindicar lotes ao governador Joaquim Roriz, onde possam construir suas casas e garantem que não sairão pacificamente das barracas que construíram debaixo de árvores.

Segundo Ronaldo Gondim, um mineiro que morou três anos em São Paulo e transferiu-se para Brasília, "a única coisa que as famílias querem são lotes para construírem suas casas". Ele tem quatro filhos menores. Em São Paulo eles estudavam, mas aqui não têm onde morar, "quanto mais estudar".

Ronaldo diz que com violência o Governo do Distrito Federal não vai resolver o problema deles. "Nós não estamos aqui nos mostrando para a sociedade; temos necessidade de uma casa, como todo mundo, para morar, e esse direito vem sendo negado à gente", explica ele.

Na sua opinião, "não custava nada o Governo destinar um pequeno pedaço de terra para as pessoas construírem suas casas. Ele diz que das seis famílias de invasores, quatro não têm terreno;



duas das famílias já ganharam lotes e querem apenas o material de construção para a edificação de suas casas.

Transferência — Casada com Carlos Teixeira dos Santos, Decília Nunes afirma que está com suas três crianças passando fome e muita necessidade. "Meus filhos não têm o que comer; até banho está difícil para eles, já que o pessoal do posto de gasolina não deixa mais a gente usar a água."

Os invasores estavam alojados em frente à igreja Dom Bosco, "mas os moradores da quadra estavam se aborrecendo muito". Por isso, eles mudaram para um outro local e preferiram a 102 Sul, "onde tem muita área verde". Ronaldo Gondim garante que não estão ali para nenhuma violência, mas garante que se o GDF expulsá-los, eles vão invadir outra área.

Invasões igual à da 102 Sul estão espalhadas por todo o Plano Piloto, escapando ao controle do GDF que, por sua vez, diz atender apenas aos que preenchem critérios como o de morar no DF há mais de cinco anos. Os migrantes chegam de todos os estados e já promovem até reencontros familiares como o testemunhado pelo **CORREIO BRAZILIENSE** há 15 dias na 115 Norte. Duas migrantes baianas passaram a dividir um barraco de papelão depois que Isanete Lima da Silva, no DF desde 1989, reencontrou sua mãe recém-chegada da Bahia.